RELATÓRIO DE ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DA EURO-REGIÃO EXTREMADURA–ALENTEJO

ÍNDICE

1. Resumo Executivo
2. Introdução
3. Objetivos do Observatório
4. Metodologia
5. Contexto Socioeconómico da Euro-região
6. Mercado de Trabalho da Extremadura
7. Mercado de Trabalho do Alto Alentejo
8. Análise Comparativa do Mercado de Trabalho Transfronteiriço
9. Necessidades do Mercado de Trabalho e Ocupações Estratégicas para a Mobilidade Laboral
10. Conclusões
11. Recomendações
12. Bibliografia

---

1. RESUMO EXECUTIVO

O presente relatório constitui o Observatório do Mercado de Trabalho Transfronteiriço, elaborado no âmbito do Work Package 1 (WP1) do projeto EURES Cross-Border Extremadura–Alentejo.

O seu objetivo é proporcionar uma visão integrada do funcionamento do mercado de trabalho em ambos os territórios, identificar as principais tendências do emprego, analisar as necessidades das empresas e identificar oportunidades para reforçar a mobilidade laboral entre a Extremadura e o Alto Alentejo.

Para a elaboração do estudo foram utilizadas diversas fontes estatísticas oficiais, entre as quais se destacam os registos do Servicio Extremeño Público de Empleo (SEXPE), do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Portugal, informação da European Labour Authority (ELA), dados do Eurostat e documentação da Rede EURES.

A análise realizada baseia-se no estudo de 8.857 ofertas de emprego e 23.168 contratos registados na Extremadura, juntamente com a informação disponibilizada pelo IEFP relativa às ofertas de emprego e colocações registadas nos municípios portugueses abrangidos pelo âmbito territorial do projeto. A integração destas fontes permite dispor de uma visão conjunta da evolução do mercado de trabalho na Euro-região.

Os resultados obtidos demonstram que o setor dos serviços constitui o principal motor da criação de emprego em ambos os territórios, seguido da construção e da agricultura. Observa-se igualmente uma elevada concentração da atividade económica em

determinados municípios próximos da fronteira, configurando os principais espaços de interação económica e laboral da Euro-região.

O estudo identifica igualmente diversas ocupações com dificuldades recorrentes de recrutamento, especialmente na agricultura, construção, hotelaria, comércio e serviços de apoio às pessoas. Estas necessidades coincidem com as tendências observadas à escala europeia, evidenciando a conveniência de reforçar as atividades de intermediação laboral desenvolvidas pela Rede EURES.

Por último, o relatório apresenta um conjunto de recomendações dirigidas aos Serviços Públicos de Emprego, às empresas e às entidades participantes no projeto, com o objetivo de melhorar o conhecimento do mercado de trabalho, promover a mobilidade profissional e reforçar a cooperação institucional entre a Extremadura e o Alto Alentejo.

2. INTRODUÇÃO

A livre circulação de trabalhadores constitui um dos princípios fundamentais da União Europeia e representa um elemento essencial para melhorar o funcionamento do mercado de trabalho europeu, promover o crescimento económico e contribuir para a coesão territorial. Neste contexto, as regiões fronteiriças desempenham um papel particularmente relevante, uma vez que a mobilidade laboral faz parte da realidade quotidiana das empresas e dos trabalhadores.

A Euro-região Extremadura–Alentejo mantém uma intensa relação económica, social e institucional, favorecida pela proximidade geográfica, pela existência de infraestruturas de comunicação e por uma longa tradição de cooperação entre ambos os territórios. No entanto, continuam a existir desafios importantes relacionados com a evolução demográfica, a disponibilidade de mão de obra qualificada e as dificuldades em preencher determinadas profissões.

Com o objetivo de responder a estes desafios, o projeto EURES Cross-Border Extremadura–Alentejo desenvolve ações destinadas a facilitar a mobilidade laboral, melhorar a informação disponível para trabalhadores e empresas e reforçar a cooperação entre os Serviços Públicos de Emprego de Espanha e Portugal.

Neste contexto, o Work Package 1 (WP1) prevê a criação de um Observatório do Mercado de Trabalho Transfronteiriço, destinado a analisar a evolução do emprego, identificar as principais necessidades do tecido empresarial e disponibilizar informação útil para o planeamento das atividades desenvolvidas pela Rede EURES.

O presente relatório constitui o resultado deste trabalho e pretende oferecer uma visão rigorosa e atualizada do mercado de trabalho de ambos os territórios, apoiando a tomada de decisão por parte das administrações públicas, dos agentes económicos e das entidades participantes no projeto.

3. OBJETIVOS DO OBSERVATÓRIO

O objetivo geral do Observatório consiste em proporcionar um conhecimento atualizado e sistemático do mercado de trabalho da Euro-região Extremadura–Alentejo, promovendo a definição de ações que contribuam para melhorar a mobilidade laboral e o ajustamento entre a oferta e a procura de emprego.

Deste objetivo geral decorrem os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a evolução recente do mercado de trabalho na Extremadura e no Alto Alentejo.
- Identificar os principais setores geradores de emprego e as ocupações com maior procura.
- Identificar as dificuldades de recrutamento existentes em ambos os territórios.
- Analisar as oportunidades para a mobilidade laboral transfronteiriça.
- Identificar as competências profissionais mais procuradas pelas empresas.
- Disponibilizar informação útil para apoiar as atividades de intermediação laboral desenvolvidas pela Rede EURES.
- Formular recomendações destinadas a reforçar a cooperação entre as entidades participantes no projeto.

4. METODOLOGIA

O presente relatório foi elaborado com base numa metodologia assente na análise integrada de informação estatística proveniente de diferentes fontes oficiais espanholas, portuguesas e europeias.

As principais fontes utilizadas foram:

- Servicio Extremeño Público de Empleo (SEXPE).
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).
- European Labour Authority (ELA).
- Rede EURES.
- Eurostat.
- Comissão Europeia.

A informação foi tratada através de técnicas de análise descritiva e documental, permitindo identificar a distribuição setorial do emprego, as ocupações mais procuradas, a evolução da contratação, a distribuição territorial da atividade económica e as principais tendências da mobilidade laboral.

Com o objetivo de facilitar a comparação entre ambos os territórios, foram desenvolvidos indicadores harmonizados que permitem analisar conjuntamente a informação proveniente da Extremadura e do Alto Alentejo, respeitando as especificidades metodológicas de cada sistema estatístico nacional.

Os resultados obtidos são apresentados através de tabelas, gráficos e indicadores sintéticos, acompanhados de uma análise interpretativa destinada a facilitar a sua compreensão e a apoiar o planeamento de futuras ações.

A comparação entre ambos os territórios foi realizada através da harmonização da informação estatística disponibilizada pelo SEXPE e pelo IEFP. Uma vez que ambas as entidades utilizam metodologias e classificações próprias, alguns indicadores exigiram processos de agregação para garantir a sua comparabilidade.

---

5. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DA EURO-REGIÃO

5.1 Caracterização territorial

A Euro-região Extremadura–Alentejo constitui um dos principais espaços de cooperação transfronteiriça entre Espanha e Portugal. A sua configuração resulta da existência de uma fronteira interna caracterizada por uma intensa relação histórica, económica e social entre ambos os territórios.

A Extremadura possui uma superfície superior a 41.000 km² e uma população próxima de um milhão de habitantes, enquanto a Região do Alentejo ocupa aproximadamente 31.600 km² e apresenta uma população próxima de 700.000 habitantes. Ambos os territórios partilham uma baixa densidade populacional, um forte peso do meio rural e uma estrutura territorial baseada em municípios de pequena e média dimensão, fatores que condicionam a distribuição da atividade económica e do emprego.

A proximidade geográfica, a melhoria das infraestruturas de transporte e o desenvolvimento contínuo de iniciativas de cooperação transfronteiriça favoreceram o reforço das relações económicas e sociais entre a Extremadura e o Alentejo, fortalecendo a cooperação económica e laboral entre ambos os territórios.

Embora o presente relatório analise a Euro-região no seu conjunto, a informação estatística proveniente de Portugal refere-se especificamente ao Alto Alentejo, de acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para os municípios abrangidos pelo projeto EURES Cross-Border Extremadura–Alentejo.

5.2 Contexto económico

A estrutura produtiva da Euro-região caracteriza-se pelo claro predomínio do setor dos serviços, acompanhado por um peso significativo da agricultura, da construção e de determinadas atividades industriais.

Na Extremadura destacam-se as atividades agroalimentares, a construção, o comércio, o turismo e os serviços públicos, enquanto o Alto Alentejo apresenta uma especialização

relevante na agricultura, no turismo, no comércio e nos serviços associados ao património cultural e natural.

Esta complementaridade setorial favorece a existência de oportunidades de emprego em ambos os lados da fronteira e constitui um dos principais fatores impulsionadores da mobilidade laboral transfronteiriça.

5.3 Contexto demográfico e laboral

Ambos os territórios partilham alguns dos principais desafios que atualmente afetam o mercado de trabalho europeu, entre os quais o envelhecimento da população, a diminuição do número de pessoas em idade ativa e as dificuldades no preenchimento de determinadas profissões.

Apesar destas limitações, a cooperação institucional desenvolvida ao longo dos últimos anos contribuiu para melhorar o funcionamento do mercado de trabalho transfronteiriço e facilitar o acesso de trabalhadores e empresas a novas oportunidades de emprego.

A análise detalhada destas dinâmicas constitui o objeto dos capítulos seguintes, nos quais são examinadas as características específicas do mercado de trabalho da Extremadura e do Alto Alentejo, bem como as oportunidades existentes para reforçar a mobilidade laboral na Euro-região.

6. MERCADO DE TRABALHO DA EXTREMADURA

6.1 Introdução

A análise do mercado de trabalho da Extremadura foi realizada com base na informação disponibilizada pelo Servicio Extremeño Público de Empleo (SEXPE), correspondente ao período compreendido entre junho de 2024 e maio de 2026. A base de dados analisada inclui as ofertas de emprego geridas pelos centros de emprego participantes no projeto, bem como os contratos celebrados durante o mesmo período.

O estudo desta informação permite conhecer a estrutura da procura de mão de obra por parte das empresas, identificar as ocupações com maior volume de contratação, analisar a distribuição territorial do emprego e identificar as principais tendências do mercado de trabalho na área da Extremadura abrangida pela Euro-região.

No total, a análise abrange 8.857 ofertas de emprego e 23.168 contratos, constituindo uma amostra suficientemente representativa da atividade desenvolvida no âmbito territorial do projeto.

6.2 Caracterização geral do mercado de trabalho

O mercado de trabalho da Extremadura apresenta uma estrutura claramente orientada para o setor dos serviços, embora a agricultura e a construção continuem a desempenhar um papel fundamental na criação de emprego, especialmente nas comarcas próximas da fronteira com Portugal.

A importância das atividades agrícolas, aliada ao caráter sazonal de determinadas campanhas e ao crescente peso do turismo e dos serviços pessoais, configura um mercado de trabalho caracterizado por uma elevada mobilidade de trabalhadores e por uma procura recorrente de determinados perfis profissionais.

Tabela 6.1. Distribuição das ofertas de emprego por setor económico

Sector económico	Nº ofertas	%
Servicios	5.718	64,6
Construcción	1.875	21,2
Agricultura y pesca	1.039	11,7
Industria	219	2,5
Sin actividad	4	0,0
TOTAL	**8.855***	**100**

Nota metodológica: A soma dos registos classificados por setor económico atinge 8.855 ofertas de emprego. A diferença relativamente ao total de 8.857 deve-se, muito provavelmente, à existência de registos pendentes de classificação ou com incidências na codificação setorial.

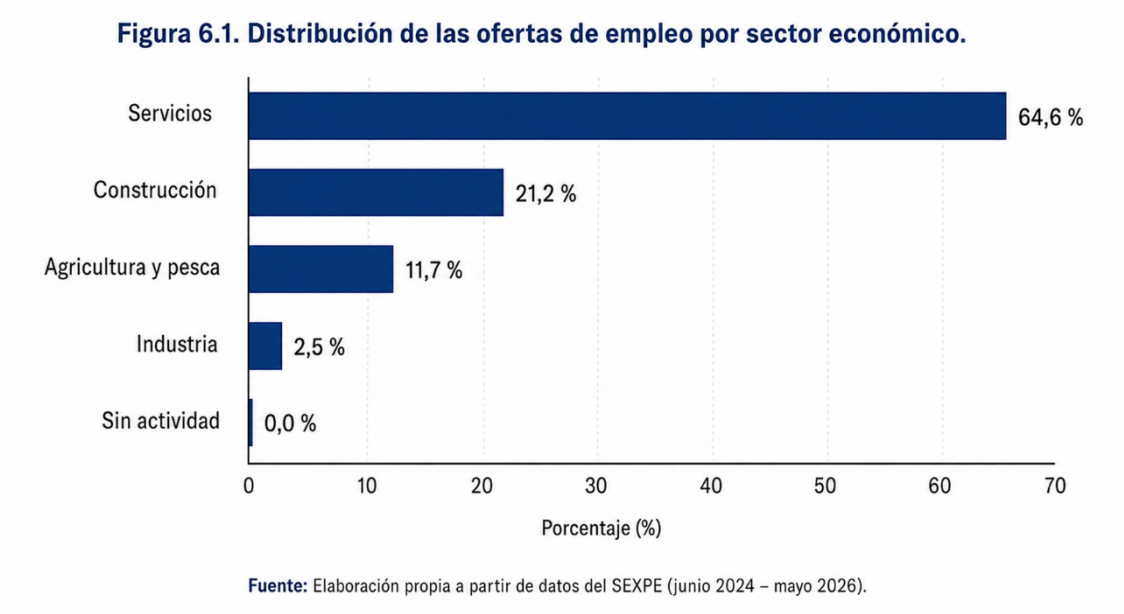


Figura 6.1. Distribuição das ofertas de emprego por setor económico.

Análise

Os dados evidenciam o predomínio do setor dos serviços, responsável por quase dois terços das ofertas de emprego registadas. A construção representa o segundo setor com maior número de ofertas, enquanto a agricultura mantém um peso relevante associado à importância do setor primário na economia regional. Por sua vez, a indústria apresenta uma participação mais reduzida, em consonância com a estrutura produtiva da Extremadura.

6.3 Distribuição territorial das ofertas de emprego

A atividade económica não se distribui de forma homogénea no território da Extremadura. A análise da localização das ofertas permite identificar municípios e áreas funcionais que atuam como polos de atração do emprego.

Tabela 6.2. Municípios com maior número de ofertas de emprego

Municipio	Nº ofertas
Badajoz	1.408
Olivenza	302
Fregenal de la Sierra	280
Jerez de los Caballeros	266
Guijo de Galisteo	241
Coria	232
Valencia de Alcántara	207

Municipio	Nº ofertas
Oliva de la Frontera	208
Alburquerque	188
Cabeza la Vaca	176

Figura 6.2. Principais municípios por número de ofertas de emprego.

Análise

Badajoz concentra o maior volume de ofertas de emprego registadas, muito acima dos restantes municípios analisados. Para além da capital provincial, destacam-se diversos municípios próximos da fronteira portuguesa, como Olivenza, Valencia de Alcántara e Alburquerque, confirmando o papel estratégico destas áreas no mercado de trabalho transfronteiriço.

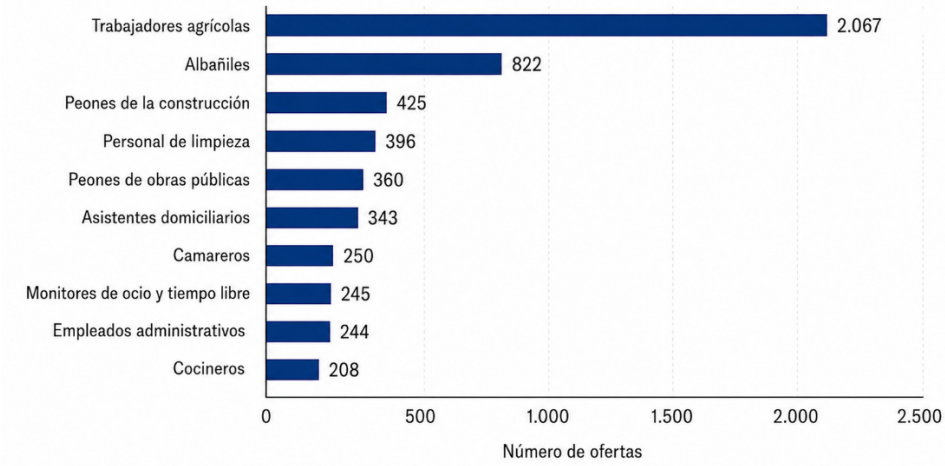
6.4 Ocupações com maior procura

A identificação das ocupações mais procuradas constitui um dos principais objetivos do Observatório, uma vez que permite orientar as atividades de intermediação laboral e identificar os perfis profissionais com maiores oportunidades de integração no mercado de trabalho.

Tabela 6.3. Principais ocupações com oferta de emprego

Ocupación	Nº ofertas
Trabajadores agrícolas	2.067
Albañiles	822
Peones de la construcción	425
Personal de limpieza	396
Peones de obras públicas	360
Asistentes domiciliarios	343
Camareros	250
Monitores de ocio y tiempo libre	245
Empleados administrativos	244
Cocineros	208

Figura 6.4. Ocupaciones con mayor demanda.



Fuente: Elaboración propia a partir de datos del SEXPE (junio 2024 – mayo 2026).

Figura 6.3. Dez ocupações com maior número de ofertas de emprego.

Análise

As ocupações com maior procura concentram-se nas atividades agrícolas, na construção e nos serviços. A elevada presença de trabalhadores agrícolas reflete a importância do setor primário em determinadas comarcas da Extremadura, enquanto a procura de pedreiros, trabalhadores da construção e pessoal de limpeza evidencia o dinamismo da construção e dos serviços de apoio. Do mesmo modo, a hotelaria e os serviços de apoio às pessoas continuam a gerar um importante volume de oportunidades de emprego.

6.5 Contratação

Para além da análise das ofertas de emprego, o estudo incorpora informação relativa aos contratos registados durante o período de referência, permitindo identificar as características da contratação efetivamente realizada.

Tabela 6.4. Contratos por setor económico

Sector	Nº contratos	%
Agricultura y pesca	9.143	39,4
Servicios	8.988	38,8
Construcción	4.862	21,0
Industria	174	0,8
TOTAL	**23.167***	**100**

Nota metodológica: A soma dos contratos classificados por setor económico atinge 23.167 contratos. A diferença relativamente ao total geral (23.168) deve-se, muito provavelmente, à existência de um registo sem classificação setorial.

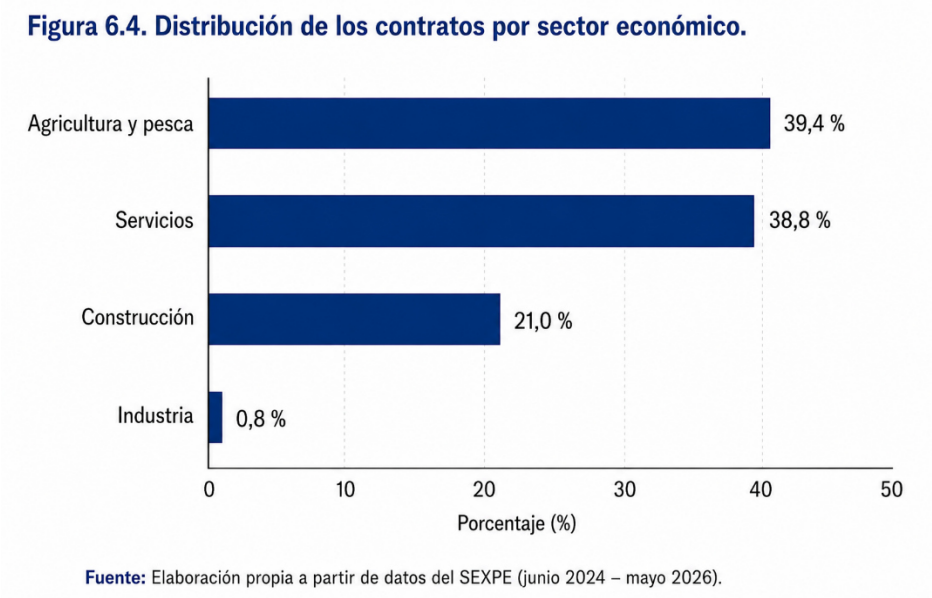


Figura 6.4. Distribuição da contratação por setores económicos.

Análise

Ao contrário do que acontece com as ofertas de emprego, a contratação apresenta um maior peso relativo da agricultura, devido à influência das campanhas agrícolas e da

contratação sazonal associada às mesmas. O setor dos serviços mantém igualmente uma elevada capacidade de criação de emprego, enquanto a construção continua a ocupar uma posição relevante no conjunto do mercado de trabalho regional.

6.6 Perfil das pessoas contratadas

A análise das características das pessoas contratadas permite conhecer o nível de qualificação exigido pelas empresas e orientar as políticas ativas de emprego para os perfis com maiores possibilidades de inserção profissional.

Tabela 6.5. Nível de escolaridade das pessoas contratadas

Nivel formativo	Nº contratos
Educación Secundaria Obligatoria con titulación	10.505
Educación Secundaria Obligatoria sin titulación	5.269
Estudios primarios incompletos	1.973
Formación Profesional de Grado Medio	1.520
Formación Profesional de Grado Superior	1.212

Figura 6.5. Nível de escolaridade das pessoas contratadas.

Análise

A contratação concentra-se maioritariamente em pessoas com o ensino secundário obrigatório, refletindo o predomínio de ocupações que exigem qualificações intermédias. No entanto, o crescente número de trabalhadores com formação

profissional demonstra a procura crescente de perfis técnicos especializados em determinados setores produtivos.

6.7 Principais conclusões do mercado de trabalho da Extremadura

A análise realizada permite retirar as seguintes conclusões:

- setor dos serviços constitui o principal gerador de ofertas de emprego na Extremadura.
- A agricultura mantém um papel determinante na contratação efetiva devido ao caráter sazonal das campanhas agrícolas.
- As ocupações mais procuradas correspondem sobretudo a perfis ligados à agricultura, construção, hotelaria e serviços de apoio às pessoas.
- A atividade económica concentra-se principalmente em Badajoz e em diversos municípios próximos da fronteira com Portugal, reforçando a dimensão transfronteiriça do mercado de trabalho.
- nível de escolaridade predominante entre as pessoas contratadas corresponde ao ensino secundário obrigatório, embora a formação profissional assuma uma importância crescente em determinados setores da economia regional.

7. MERCADO DE TRABALHO DO ALTO ALENTEJO

7.1 Introdução

A análise do mercado de trabalho do Alto Alentejo foi realizada com base na informação estatística disponibilizada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), correspondente ao período compreendido entre junho de 2024 e maio de 2026.

A base de dados utilizada reúne a atividade registada pelos Serviços Públicos de Emprego nos municípios portugueses abrangidos pelo projeto EURES Cross-Border Extremadura–Alentejo, permitindo analisar a distribuição territorial das ofertas de emprego, as colocações efetuadas e as principais atividades económicas geradoras de emprego.

A informação obtida constitui um complemento essencial para a análise conjunta do mercado de trabalho transfronteiriço desenvolvida no presente Observatório.

7.2 Distribuição territorial das ofertas de emprego

Durante o período analisado foram registadas 2.726 ofertas de emprego, concentrando-se a maioria nos municípios de Elvas e Portalegre, que representam conjuntamente cerca de 68 % do total.

Tabela 7.1. Ofertas de emprego por município

Municipio	Ofertas	%
Elvas	972	35,7
Portalegre	876	32,1
Nisa	324	11,9
Campo Maior	284	10,4
Castelo de Vide	106	3,9
Arronches	86	3,2
Marvão	78	2,9
TOTAL	**2.726**	**100**

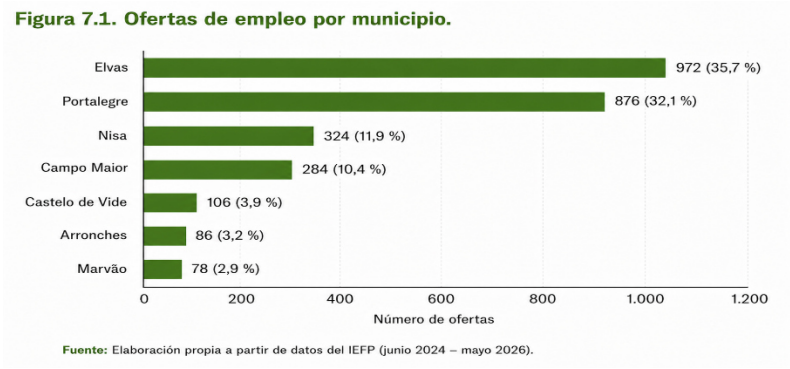


Figura 7.1. Ofertas de emprego por município.

Análise

A elevada concentração de ofertas de emprego em Elvas e Portalegre confirma o papel destes municípios como os principais polos económicos do Alto Alentejo. A sua proximidade à Extremadura favorece igualmente as oportunidades de mobilidade laboral e reforça a cooperação económica entre ambos os territórios.

7.3 Colocações registadas

Durante o período de referência, o IEFP registou um total de 1.402 colocações, concentradas sobretudo nos municípios com maior atividade económica.

Tabela 7.2. Colocações por municipio

Municipio	Colocaciones	%
Elvas	538	38,4
Portalegre	364	26,0
Campo Maior	254	18,1
Nisa	140	10,0
Castelo de Vide	46	3,3
Arronches	32	2,3
Marvão	28	2,0
TOTAL	**1.402**	**100**

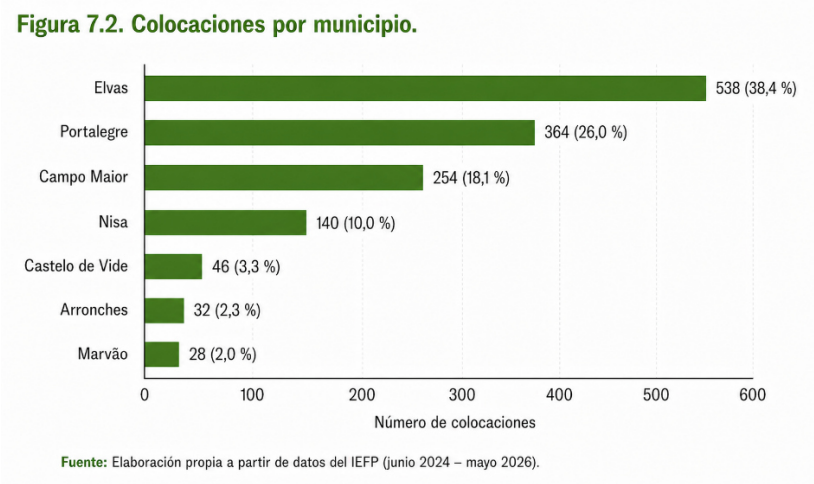


Figura 7.2. Colocações por município.

Análise

A distribuição territorial das colocações reproduz praticamente a mesma estrutura observada nas ofertas de emprego, evidenciando uma adequada capacidade de resposta às necessidades de recrutamento nos principais municípios do Alto Alentejo.

7.4 Principais atividades económicas

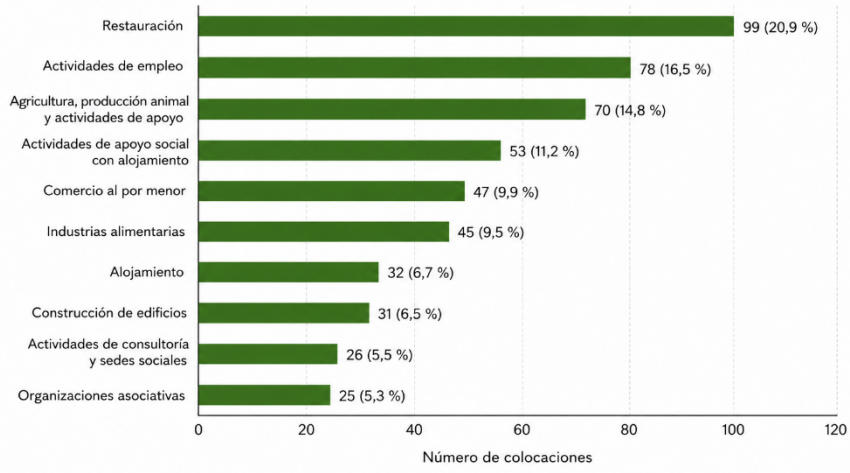
A análise por ramos de atividade económica demonstra que o emprego no Alto Alentejo apresenta uma clara orientação para o setor dos serviços, embora a agricultura e a indústria agroalimentar continuem a desempenhar um papel relevante na economia regional.

As atividades económicas analisadas correspondem à Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE) utilizada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Esta classificação permite identificar os principais ramos de atividade onde se concentram as colocações registadas durante o período analisado e facilita a compreensão da estrutura produtiva do Alto Alentejo.

Tabela 7.3. Atividades económicas com maior número de colocações

Actividad económica	Colocaciones
Restauración	**99**
Actividades de empleo	**78**
Agricultura, producción animal y actividades de apoyo	**70**
Actividades de apoyo social con alojamiento	**53**
Comercio al por menor	**47**
Industrias alimentarias	**45**
Alojamiento	**32**
Construcción de edificios	**31**
Actividades de consultoría y sedes sociales	**26**
Organizaciones asociativas	**25**

Figura 7.3. Principales actividades económicas según las colocaciones registradas (Portugal)



Fuente: Elaboración propia a partir de datos del Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Figura 7.3. Principais atividades económicas por número de colocações.

Análise

As atividades ligadas à restauração constituem a principal fonte de emprego entre as colocações registadas pelo IEFP, seguidas das atividades de emprego, da agricultura e dos serviços de apoio social. A presença da indústria alimentar entre os principais ramos de atividade confirma a importância do setor agroalimentar na estrutura económica do Alto Alentejo.

A combinação de atividades turísticas, comerciais e agrícolas evidencia uma estrutura produtiva diversificada, capaz de gerar oportunidades de emprego em diferentes setores da economia regional.

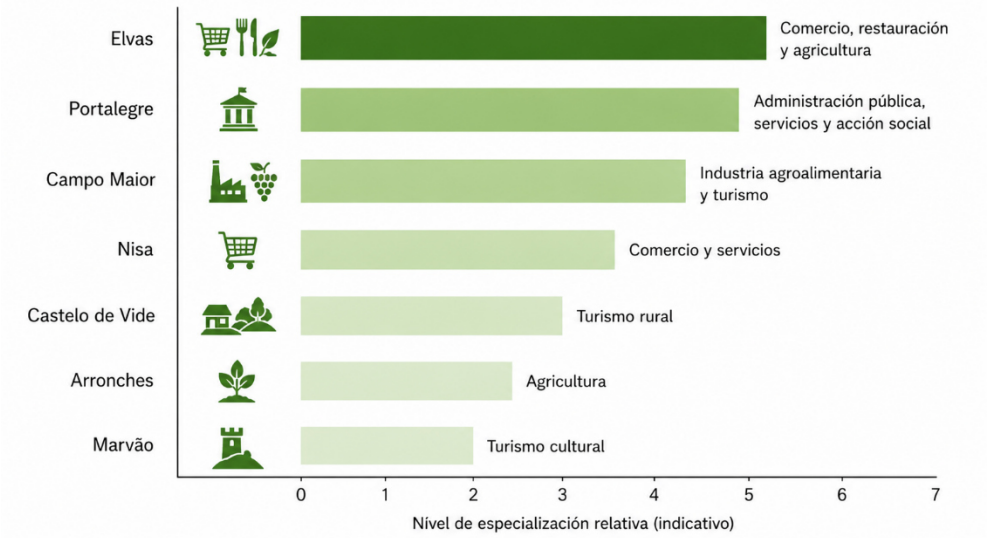
7.5 Especialização territorial

A análise municipal permite identificar diferentes perfis de especialização económica no território objeto de estudo.

Tabela 7.4. Especialização económica por município

Município	Especialização predominante
Elvas	Comércio, restauração e agricultura
Portalegre	Administração pública, serviços e ação social
Campo Maior	Indústria agroalimentar e turismo
Nisa	Comércio e serviços
Castelo de Vide	Turismo rural
Arronches	Agricultura
Marvão	Turismo cultural

Figura 7.4. Especialización económica por municipio



Fuente: Elaboración propia a partir de datos del Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

7.6 Principais conclusões

A análise do mercado de trabalho do Alto Alentejo permite retirar as seguintes conclusões:

- Elvas e Portalegre concentram a maior parte das ofertas de emprego e das colocações registadas pelo IEFP.
- A estrutura económica apresenta um claro predomínio do setor dos serviços, especialmente das atividades relacionadas com a restauração, o comércio e o turismo.
- A agricultura e a indústria agroalimentar continuam a desempenhar um papel estratégico na geração de emprego.
- A proximidade com a Extremadura contribui para reforçar a cooperação económica e laboral entre ambos os territórios, favorecendo novas oportunidades de mobilidade laboral.
- As semelhanças identificadas com o mercado de trabalho da Extremadura oferecem um elevado potencial para o desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito da Rede EURES.

---

8. ANÁLISE COMPARATIVA DO MERCADO DE TRABALHO TRANSFRONTEIRIÇO

8.1 Introdução

A análise conjunta da informação disponibilizada pelo Servicio Extremeño Público de Empleo (SEXPE) e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) permite obter uma visão integrada do mercado de trabalho da Euro-região Extremadura–Alto Alentejo.

A comparação entre ambos os territórios constitui um dos principais objetivos do estudo, uma vez que facilita a identificação de setores comuns, ocupações prioritárias, necessidades de recrutamento e oportunidades para reforçar a mobilidade laboral transfronteiriça.

Ao contrário dos capítulos anteriores, centrados na análise individual de cada território, o presente capítulo aborda conjuntamente a informação disponível, com o objetivo de identificar padrões comuns e elementos diferenciadores que permitam orientar futuras ações de cooperação entre ambos os Serviços Públicos de Emprego.

8.2 Indicadores comparados do mercado de trabalho

Tabela 8.1. Indicadores gerais do mercado de trabalho

Indicador	Extremadura	Alto Alentejo
Ofertas de empleo analizadas	8.857	2.726
Contratos / Colocaciones	23.168	1.402
Sector predominante	Servicios	Servicios
Segundo sector	Construcción	Turismo y comercio
Municipios analizados	32*	7

* Âmbito territorial do projeto.

Figura 8.1. Comparação geral dos indicadores.

Análise

Ambos os territórios apresentam um claro predomínio do setor dos serviços como principal gerador de emprego. No entanto, enquanto a Extremadura mantém um importante volume de atividade na agricultura e na construção, o Alto Alentejo evidencia uma maior especialização em atividades ligadas ao turismo, ao comércio e aos serviços.

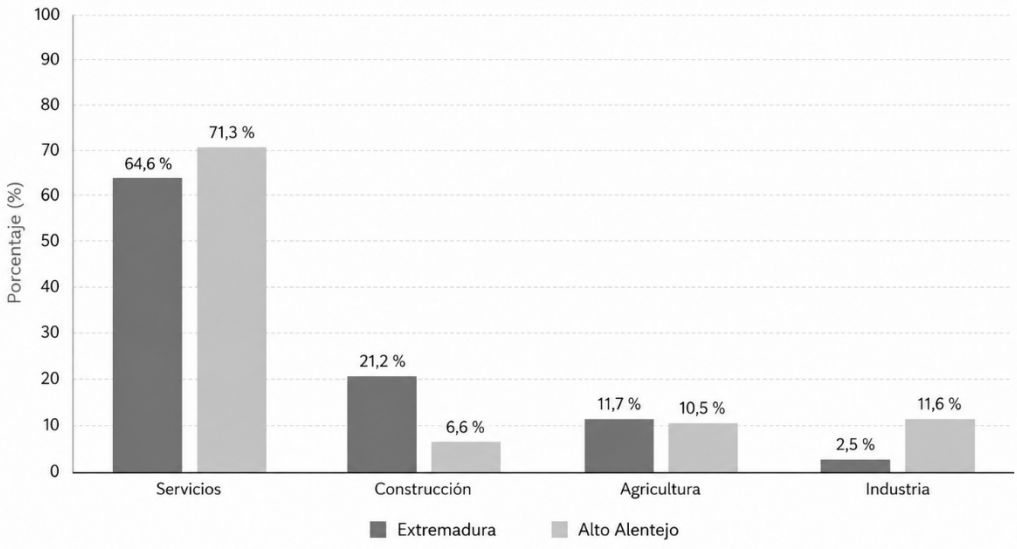
Esta diferença não deve ser interpretada como uma concorrência entre mercados de trabalho, mas sim como um elemento de complementaridade que favorece o desenvolvimento de estratégias conjuntas de intermediação laboral.

8.3 Comparação setorial

Tabela 8.2. Comparação setorial do mercado de trabalho

Figura 8.2. Comparación de la estructura sectorial del mercado laboral

Distribución porcentual de la demanda de empleo por grandes sectores económicos.



Fuente: Elaboración propia a partir de datos del SEXPE y del IEFP.

** No caso do Alto Alentejo, as percentagens foram obtidas através da agregação dos ramos de atividade económica (CAE) disponibilizados pelo IEFP em quatro grandes setores económicos (agricultura, indústria, construção e serviços), com o objetivo de permitir a comparação com a classificação setorial utilizada pelo SEXPE.*

Análise

A comparação da estrutura setorial demonstra que o setor dos serviços constitui o principal motor do emprego tanto na Extremadura como no Alto Alentejo, embora com um peso relativo mais elevado no território português (71,3 % face a 64,6 %). Esta circunstância reflete a importância das atividades comerciais, turísticas, administrativas e de apoio às pessoas na economia de ambos os territórios.

Por sua vez, a Extremadura apresenta uma maior especialização no setor da construção (21,2 %), significativamente superior à observada no Alto Alentejo (6,6 %). Em contrapartida, a agricultura mantém um peso semelhante em ambos os territórios (11,7 % e 10,5 %, respetivamente), o que evidencia a relevância do setor primário na economia da Euro-região.

Do mesmo modo, o setor industrial apresenta uma maior representatividade no Alto Alentejo (11,6 %), devido principalmente à presença de atividades industriais transformadoras e agroalimentares registadas pelo IEFP, enquanto na Extremadura a indústria representa uma proporção mais reduzida da procura de emprego analisada.

No seu conjunto, os resultados evidenciam que ambos os mercados de trabalho apresentam estruturas económicas complementares, circunstância que favorece o desenvolvimento de estratégias conjuntas de intermediação laboral e amplia as oportunidades de mobilidade laboral transfronteiriça entre a Extremadura e o Alto Alentejo

8.4 Ocupações estratégicas

Tabela 8.3. Ocupações estratégicas para a mobilidade laboral

Figura 8.3. Ocupaciones comunes en ambos territorios

Ocupación	Presencia en el territorio		Potencial de movilidad
	Extremadura	Alto Alentejo	
Trabajadores agrícolas	✓	✓	Muy alto
Albañiles	✓	✓	Alto
Camareros	✓	✓	Muy alto
Cocineros	✓	✓	Muy alto
Personal de limpieza	✓	✓	Alto
Comercio	✓	✓	Alto
Atención sociosanitaria	✓	✓	Muy alto

Muy alto Alto Moderado

Fuente: Elaboración propia a partir de datos del SEXPE y del IEFP.

Figura 8.3. Principais ocupações comuns nos dois territórios.

Análise

O estudo das ocupações evidencia uma elevada coincidência entre os perfis profissionais procurados em ambos os territórios. A agricultura, a hotelaria, a construção e os serviços de apoio às pessoas constituem os principais domínios de oportunidade para a mobilidade laboral.

Esta coincidência facilita o desenvolvimento de ações conjuntas de intermediação laboral e justifica a existência de uma rede transfronteiriça especializada como a Rede EURES.

8.5 Mobilidade laboral transfronteiriça

A mobilidade laboral constitui um dos elementos essenciais da cooperação entre a Extremadura e o Alentejo, favorecida pela proximidade geográfica, pelas relações económicas e empresariais existentes entre ambos os territórios e pela atuação conjunta dos Serviços Públicos de Emprego no âmbito da Rede EURES.

O território abrangido pelo projeto integra municípios com uma estreita relação económica e social, onde a complementaridade dos seus mercados de trabalho gera oportunidades de emprego para trabalhadores e empresas de ambos os lados da fronteira. Esta realidade facilita o desenvolvimento de ações conjuntas de informação, orientação e intermediação laboral destinadas a promover uma mobilidade laboral segura, equilibrada e em conformidade com a legislação europeia.

Tabela 8.4. Principais eixos de mobilidade laboral transfronteiriça

Âmbito territorial	Características
Badajoz – Elvas	Principal área de interação económica e laboral da Euro-região.
Olivenza – Campo Maior	Mobilidade associada a atividades comerciais, agrícolas e industriais.
Valencia de Alcántara – Portalegre	Relações laborais ligadas aos serviços, ao comércio e ao turismo.
La Codosera – Arronches	Mobilidade de caráter local favorecida pela proximidade geográfica.

Análise

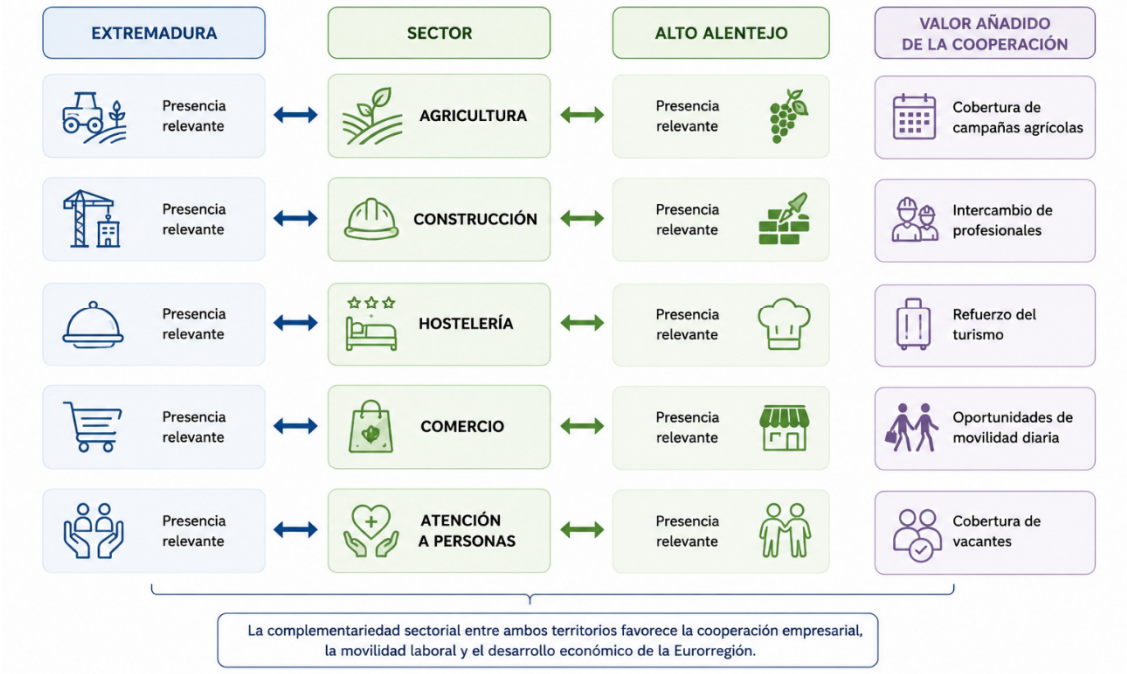
Os eixos territoriais identificados representam os principais espaços de interação económica e laboral no âmbito da cooperação transfronteiriça analisada. A complementaridade das suas estruturas produtivas e a existência de setores com necessidades de recrutamento semelhantes favorecem o desenvolvimento de oportunidades de emprego para trabalhadores de ambos os territórios.

Neste contexto, a Rede EURES desempenha um papel fundamental ao facilitar o acesso à informação, promover a intermediação laboral e reforçar a cooperação entre os Serviços Públicos de Emprego de Espanha e Portugal, contribuindo para melhorar o ajustamento entre a oferta e a procura de emprego na Euro-região.

8.6 Complementaridade dos mercados de trabalho

A análise conjunta evidencia que ambos os mercados de trabalho apresentam um elevado grau de complementaridade.

Figura 8.5. Complementariedad sectorial entre Extremadura y el Alto Alentejo



Análise

A complementaridade observada demonstra que o mercado de trabalho transfronteiriço funciona como um espaço económico partilhado. A existência de necessidades comuns e de perfis profissionais semelhantes permite otimizar os processos de intermediação laboral e ampliar as oportunidades de emprego para trabalhadores e empresas.

8.7 Implicações para a Rede EURES

Os resultados obtidos reforçam a importância da **Rede EURES** como instrumento de cooperação entre os **Serviços Públicos de Emprego** de Espanha e de Portugal.

A informação obtida através do Observatório permitirá orientar as ações de intermediação laboral para os setores e ocupações com maior potencial de mobilidade, melhorar o conhecimento das necessidades das empresas e facilitar o planeamento de futuras ações conjuntas.

Além disso, a elaboração periódica deste tipo de análises contribuirá para consolidar um sistema estável de acompanhamento do mercado de trabalho transfronteiriço, disponibilizando informação atualizada para apoiar a tomada de decisões.

Principais conclusões da análise comparativa

A análise realizada permite retirar as seguintes conclusões:

- Ambos os territórios apresentam uma estrutura económica complementar, com predomínio do setor dos serviços.
- A agricultura, a construção, a hotelaria e os serviços de apoio às pessoas constituem os principais domínios de oportunidade para a mobilidade laboral.
- A cooperação entre o SEXPE e o IEFP é essencial para melhorar o preenchimento das ofertas de emprego e promover a mobilidade profissional.
- O Observatório do Mercado de Trabalho Transfronteiriço constitui uma ferramenta estratégica para antecipar as necessidades de recrutamento e orientar as ações desenvolvidas pela Rede EURES.
-

9. NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO E OCUPAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A MOBILIDADE LABORAL TRANSFRONTEIRIÇA

9.1 Introdução

O conhecimento das necessidades do mercado de trabalho constitui um elemento essencial para orientar as ações de intermediação laboral desenvolvidas pela Rede EURES. A identificação dos setores com maior procura, das ocupações com dificuldades de recrutamento e das competências exigidas pelas empresas permite conceber medidas adaptadas à realidade económica da Euro-região e promover uma mobilidade laboral eficiente entre a Extremadura e o Alto Alentejo.

O presente capítulo integra a informação obtida a partir da análise das ofertas de emprego e das contratações registadas pelo SEXPE e pelo IEFP, complementando-a com a informação proveniente da European Labour Authority (ELA) e da Rede EURES.

9.2 Ocupações com maior procura

A análise das ofertas de emprego demonstra que as necessidades de recrutamento se concentram num conjunto reduzido de ocupações que apresentam uma elevada procura de trabalhadores em ambos os territórios.

As atividades agrícolas continuam a constituir um dos principais motores da contratação, especialmente durante as campanhas sazonais. Do mesmo modo, a construção mantém uma procura constante de mão de obra qualificada, enquanto a

hotelaria, a restauração e o comércio geram oportunidades de emprego associadas ao desenvolvimento do turismo e dos serviços.

No domínio dos serviços pessoais, destaca-se igualmente o aumento da procura de profissionais ligados ao apoio domiciliário, aos cuidados e à ação social, tendência que previsivelmente continuará a crescer em consequência do envelhecimento da população.

9.3 Ocupações com dificuldades de recrutamento

A existência de uma elevada procura de mão de obra não implica necessariamente a disponibilidade de trabalhadores com as competências necessárias para preencher as vagas existentes.

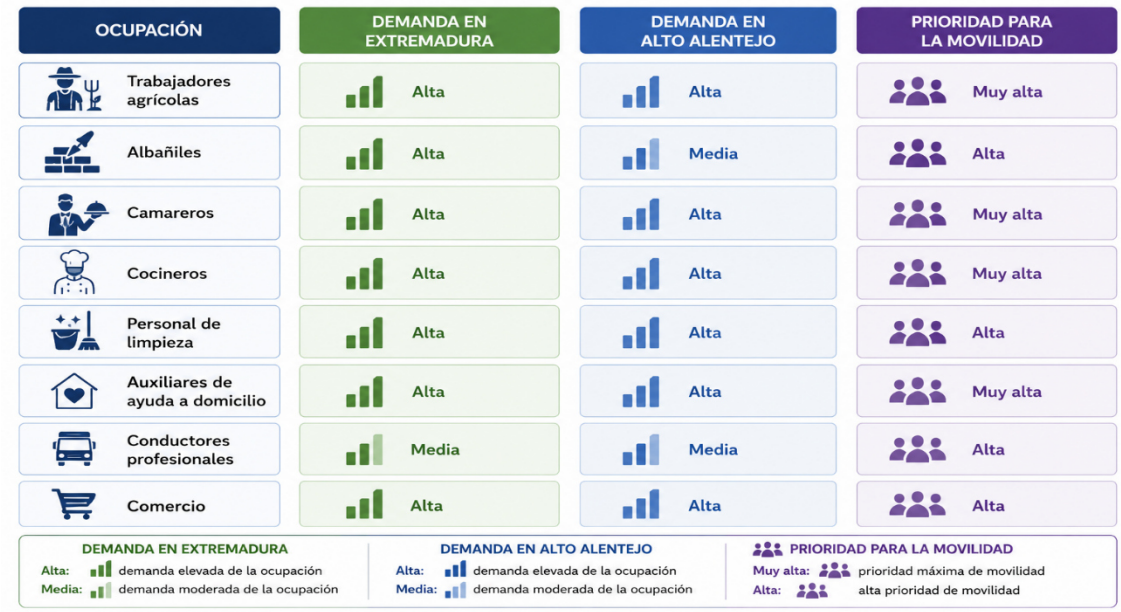
A análise realizada, em conjunto com as tendências identificadas pela European Labour Authority (ELA), permite considerar como ocupações prioritárias as relacionadas com:

- Agricultura e campanhas agrícolas.
- Construção e reabilitação de edifícios.
- Hotelaria e restauração.
- Comércio e atendimento ao cliente.
- Transportes e logística.
- Serviços de apoio sociossanitário e cuidados pessoais.

Estas ocupações apresentam dificuldades recorrentes de recrutamento, especialmente durante períodos de elevada atividade económica ou em zonas de baixa densidade populacional.

Tabela 9.1. Ocupações estratégicas para a mobilidade laboral

Figura 9.1. Ocupaciones estratégicas para la movilidad laboral



9.4 Competências e capacidades que favorecem a mobilidade laboral

Os relatórios elaborados pela **Comissão Europeia** e pela **Rede EURES** demonstram que a resposta às necessidades de recrutamento não depende apenas da disponibilidade de trabalhadores, mas também da adequação das suas competências às exigências do mercado de trabalho.

A mobilidade laboral transfronteiriça exige, para além da qualificação técnica correspondente a cada profissão, um conjunto de competências transversais que facilitam a adaptação a novos contextos de trabalho e melhoram as oportunidades de integração profissional.

O reforço destas competências contribuirá para melhorar a empregabilidade dos trabalhadores e facilitará o preenchimento das vagas existentes em ambos os territórios.

Figura 9.4. Competencias clave para la movilidad laboral transfronteriza

9.5 Oportunidades para a mobilidade laboral

A comparação entre os mercados de trabalho da Extremadura e do Alto Alentejo evidencia a existência de importantes oportunidades para reforçar a mobilidade laboral transfronteiriça.

A complementaridade observada entre ambos os territórios, aliada à proximidade geográfica e à cooperação institucional desenvolvida no âmbito do projeto **EURES**, constitui uma base sólida para promover ações conjuntas de informação, orientação e intermediação laboral.

Neste contexto, setores como a agricultura, a construção, a hotelaria, o comércio e os serviços de apoio às pessoas oferecem um elevado potencial para promover a mobilidade de trabalhadores e melhorar o equilíbrio entre a oferta e a procura de emprego.

---

10. CONCLUSÕES

A análise realizada permite afirmar que a Euro-região Extremadura–Alentejo configura um espaço de trabalho com um elevado grau de integração, favorecido pela proximidade geográfica, pela cooperação institucional e pela existência de setores económicos comuns.

Os resultados obtidos demonstram que o setor dos serviços constitui o principal motor da criação de emprego em ambos os territórios, acompanhado pela agricultura, pela construção e por determinadas atividades ligadas ao turismo e ao comércio.

A comparação entre a informação disponibilizada pelo SEXPE e pelo IEFP evidencia a existência de ocupações comuns com elevada procura e dificuldades recorrentes de recrutamento, circunstância que justifica a necessidade de reforçar as ações desenvolvidas pela Rede EURES para facilitar o ajustamento entre a oferta e a procura de emprego.

O estudo confirma igualmente que a mobilidade laboral se concentra principalmente em determinados espaços transfronteiriços, em especial Badajoz–Elvas, Campo Maior–Olivenza e Valencia de Alcántara–Portalegre, onde existe uma maior intensidade de relações económicas e empresariais.

Em conjunto, o estudo evidencia a importância de manter mecanismos permanentes de acompanhamento do mercado de trabalho, capazes de antecipar as necessidades de recrutamento e orientar as políticas ativas de emprego para os setores com maior potencial de crescimento.

---

11. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, propõem-se as seguintes linhas de atuação:

Para a Rede EURES

- Reforçar a prospeção empresarial nos setores com maiores dificuldades de recrutamento.
- Promover ações conjuntas de seleção e recrutamento entre Espanha e Portugal.
- Intensificar a divulgação das oportunidades de emprego transfronteiriças.
- Favorecer o intercâmbio periódico de informação entre as entidades participantes.

Para o SEXPE e o IEFP

- Consolidar um sistema comum de intercâmbio de informação estatística.
- Manter atualizado o Observatório do Mercado de Trabalho Transfronteiriço.
- Coordenar ações de orientação dirigidas aos trabalhadores interessados na mobilidade laboral.
- Reforçar a cooperação entre as entidades participantes para melhorar a resposta às necessidades do mercado de trabalho transfronteiriço.

Para as empresas

- Participar ativamente nas ações desenvolvidas pela Rede EURES.

- Colaborar no intercâmbio de informação sobre necessidades de recrutamento e perfis profissionais procurados.
- Considerar a mobilidade laboral transfronteiriça como uma via para ampliar as possibilidades de preenchimento de vagas.
- Contribuir para a identificação de novas necessidades de competências decorrentes da evolução do mercado de trabalho.

Recomendações para futuras ações

- Manter a atualização periódica do Observatório do Mercado de Trabalho Transfronteiriço, incorporando informação estatística homogénea de ambos os territórios.
- Alargar progressivamente os indicadores analisados, incluindo informação sobre mobilidade laboral, ocupações de difícil recrutamento e competências profissionais procuradas pelo mercado de trabalho transfronteiriço.
- Reforçar a cooperação entre os Serviços Públicos de Emprego, as organizações empresariais, as universidades e os restantes agentes envolvidos, com o objetivo de melhorar o conhecimento partilhado do mercado de trabalho.
- Consolidar o Observatório como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, disponibilizando informação atualizada para o planeamento de ações de intermediação, orientação e mobilidade laboral no âmbito da Rede EURES.
- Promover a divulgação periódica dos resultados do Observatório junto das administrações públicas, empresas, parceiros sociais e cidadãos, fomentando uma maior transparência e conhecimento da realidade do mercado de trabalho transfronteiriço.

---

12. BIBLIOGRAFIA

- Comissão Europeia.
- European Labour Authority (ELA).
- Rede EURES.
- Eurostat.
- Instituto Nacional de Estadística (INE).
- Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE Portugal).
- Servicio Extremeño Público de Empleo (SEXPE).
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).